



A DÔR É UM REMEDIO

“O homem devia orgulhar-se da dor; toda dor é uma manifestação de nossa elevada estirpe.”

Novalis

Suportar o insuportável ou tolerar o intolerável, são formas de estar de um samurai ou de qualquer guerreiro. Fazia parte do apanágio de estar de um samurai preparar-se de todas as formas para a dor e para a morte. Os seus últimos pensamentos do dia e os primeiros da manhã seria imaginarem a morte mais dolorosa e aceitá-la como inevitável. Quem quer isso hoje em dia nos seus pensamentos? Ui ... dói tanto ...

Hoje os jovens vivem na ilusão que a vida é para ser vivida de forma leviana. Não têm capacidade de sofrimento nem de esforço daí ser tão comum a frustração que demonstram quando se vêem privados de ter um telemóvel topo de gama ou uns ténis de marca. É patético mas não são eles os culpados. O tipo de sociedade que vivemos é a responsável. Essa frustração não é só nos jovens que se manifesta pois eles envelhecem e cada vez se torna mais frequente nas outras gerações. Tornou-se um “hábito” incrustado no carácter dos outros e isso é altamente condicionante do nosso processo de crescimento, de amadurecimento psicológico e espiritual.

Ter tudo é não ter nada e a aparência de possuir é hoje uma maneira de estar. Não somos o que somos mas o que aparentamos e desde que isso não implique esforço.

Hoje uma parte dos praticantes de Artes Marciais são incentivados a não se esforçarem, a não esperarem por resultados que venham do seu trabalho árduo. Muitos Mestre têm referido isso e vivido essa situação com tristeza, sentindo que estão a lutar contra uma maré de hedonismo, de infantilização mesmo de adultos. Os resultados são confrangedores. Muitos têm se esforçado para manter nas Artes Marciais aquele espírito de sacrifício, de dedicação, de espera, mas há ainda muito a fazer, e tenho a certeza que vai ser feito, pois a alternativa é o fim das Artes Marciais e não vamos aceitar isso.

Há que educar desde cedo, na idade, e do início, da prática a entender que os resultados, seja na vida das Artes Marciais, seja no dia-a-dia “normal” de cada um, só se obtêm através do esforço e do sofrimento e que ele existe não para masoquismo mas para que o processo de desenvolvimento da maturidade de cada um se faça. Não é por acaso que observamos os nossos políticos, nomeadamente os das gerações mais novas, que sem ideologia, sem valores, lutam desesperadamente (através da mentira, dos ardis e esquemas obscenos) para atingirem o topo sem que haja deles um verdadeiro esforço de trabalho, de sofrimento em prol daqueles que os colocam em posições de decisão.

Anibal, o grande general cartaginês, andava de noite, com um trapo a servir de manta, a fazer ronda pelos postos, ao frio, à chuva, para acompanhar os seus soldados, saber se tudo estava bem e para lhes mostrar que ele sabia o que eles estavam a sofrer. Carácter é a palavra para definir esta atitude. Cinismo hipócrita é aquilo que vemos hoje nos nossos governantes.



É fundamental que os nossos jovens sejam educados nestes valores castrenses (militares), onde se vive a noção de camaradagem, de esforço, de sacrificio em prol de um grupo e da comunidade. Hoje como em muita coisa, ir para a tropa passou a ser uma actividade militar. As guerras são travadas por mercenários que só pretendem o seu lucro, e as empresas de guerra têm cotação em Bolsa. Não admira o que vemos pelo mundo fora.

Não é por acaso que os nossos jovens nas escolas e em algumas actividades são incentivados a exigir e a não se esforçarem. São educados a ser carneiros consumidores. A Ter e não a SER.

As Artes Marciais são, ou deviam ser, Escolas de Homens e de Mulheres, e em muitos casos são-no.

Saúdo a aqui todos aqueles que com dedicação, com esforço pessoal e muitas das vezes com prejuízo pessoal e financeiro continuam a lutar para formar essa elite que são os praticantes verdadeiros das Artes Marciais. Acreditem ... um dia terão a vossa recompensa. Poderá não ser reconhecida pelos outros mas terá o verdadeiro reconhecimento vem quando disserem, no anonimato, para convosco: Fiz o meu dever. Aí serão verdadeiros heróis e a dor que terão sentido terá um sabor diferente.

Para os grandes dirigentes deste país deixo aqui mais uma do Novalis:

“Quando vemos um gigante, temos primeiro de examinar a posição do sol e observar para termos certeza de que não é a sombra de um pigmeu.”

Novalis

Lisboa, 19 de Setembro de 2014